

Antonio Carlos prepara suas armas

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA – Um dia depois do depoimento da ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges no Conselho de Ética do Senado o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) tentou demonstrar que não se dá por vencido. Pelo menos nas fronteiras da Bahia. Mediu força num ato político no interior do estado e repetiu os acordes de seu conhecido trombone. “Vou continuar lutando pela moralidade e pela decência”, alardeou o senador.

Aliados e auxiliares de Antonio Carlos juram que, desta vez, ele pretende cumprir rigorosamente o prometido silêncio até quinta-feira - quando depõe no Conselho de Ética do Senado. Não descarta, no entanto, a possibilidade de antecipar-se um pouco. Há entre carlistas e dirigentes do PFL quem aposte que ele poderá aproveitar a reunião de cúpula

do partido em São Luiz (MA), na segunda-feira, para antecipar pontos de sua defesa. A reunião havia sido marcada para o lançamento de um programa do partido para a eleição presidencial de 2002. Mas poderá ser transformada em um ato de desagravo a Antonio Carlos.

Duelo de versões – Até agora só se sabe que Antonio Carlos continuará negando ter partido dele o pedido para a violação do sigilo do painel eletrônico do Senado. Planeja deixar Regina e Arruda se digladiando em versões. “Desafio a quem quer que seja provar que eu pedi a violação da votação”, tem repetido insistentemente.

Mas a desconfiança em relação à capacidade de reação do ex-presidente do Senado é limitada. Até mesmo entre integrantes de seu grupo, o clima é de absoluta tensão. Um fiel colaborador observa que o próprio Antonio Carlos dá si-

nais de abatimento e a impressão que a situação fugiu ao seu controle. Observa, porém, que agrava o aparente desanimo do líder baiano o fato de hoje estar completando três anos da morte de Luiz Eduardo Magalhães. “A partir de segunda-feira é que poderemos saber como Antonio Carlos Magalhães reagirá a tudo isso, e, certamente, ele não vai dividir muito sua estratégia com ninguém”, aposta um parlamentar do comando do PFL.

“Ele vai contar tudo, cada detalhe”, limitou-se a informar um empenhado carlista. E por contar tudo e cada detalhe só existe até agora a decisão de transformar Regina em alvo. Ele já anunciou que questionará sua conduta profissional. Tentará atrelá-la a um antigo colaborador, o ex-chefe da representação da Bahia em Brasília, Rubens Gallerani, acusado de tráfico de influência.